

Economia.

**Agronegócio:
fruticultura é a
aposta de 2015**
Página 27

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

OS PROJETOS QUE NÃO SAEM DO LUGAR



DRAGAGEM

A conclusão da obra de dragagem do Porto de Vitória estava prevista para este mês, mas só ocorrerá em dezembro de 2015. Será preciso trazer equipamentos do exterior para retirar as rochas que estão submersas na bacia de evolução dos navios



AEROPORTO

A retomada das obras do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, paradas desde julho de 2008, está prevista para o início do próximo ano. A Infraero fez nova licitação e o consórcio vencedor aguarda a homologação da concorrência para assinar o contrato e iniciar a obra



BR 262

O trecho de 51 km entre Viana e Victor Hugo é o primeiro a ser duplicado. O Dnit fez a licitação do trecho e o consórcio vencedor prepara o projeto executivo. O restante da rodovia, até a divisa com Minas Gerais, será duplicado em duas etapas, e a licitação ainda não foi lançada



FERROVIA

A ligação ferroviária do Espírito Santo com o Rio de Janeiro e às demais regiões do país será feita por meio da EF 118, pelo Litoral Sul. A previsão inicial seria de licitar a obra neste ano. Com as mudanças do projeto original a concorrência foi adiada e o início das obras também



SUPERPORTO

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) aguarda autorização da Secretaria Especial de Portos (SEP) para contratar o projeto executivo do superporto, projetado para ser construído em Ponta da Fruta, Vila Velha, no conceito de porto-indústria

A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson

GARGALOS SOLUÇÕES FICAM NA PROMESSA PARA 2015

Com logística precária, Espírito Santo perde competitividade

/// **RITA BRIDI**
rbridi@redgazeta.com.br

A execução das várias obras em diferentes setores que poderão solucionar os gargalos e melhorar a infraestrutura de logística no Estado foi mais uma vez adiada para o próximo ano. Com isso persiste o quadro de elevação dos custos, redução da competitividade e perda de novos negócios.

O comércio exterior, uma das vocações do Espírito Santo, estrategicamente localizado próximo aos principais centros de consumo do país, perde força na direção de ampliação da atividade e perde a oportunidade de se fortalecer. Essa situação de dificuldades não é de hoje. As

soluções para os gargalos são esperadas há, pelo menos, uma década.

As obras do Aeroporto da Capital, a duplicação da BR 262, a dragagem do Porto de Vitória, a construção do porto de águas profundas e o ramal ferroviário EF 118 são as principais intervenções que precisam ser feitas para eliminar os gargalos que reduzem a competitividade no Espírito Santo. Coincidência ou não as obras são todas de responsabilidade do governo federal.

ATRASO

Com conclusão inicialmente prevista para este mês, a dragagem do Porto de Vitória só será concluída no

final de 2015. Segundo o presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Clóvis Lascosque, na revisão do projeto executivo foi constatada a necessidade de utilização de equipamentos que precisarão vir do exterior para a retirada de rochas muito duras na bacia de evolução dos navios.

O prazo foi ampliado em 12 meses e o preço aumentou 24%, passando de R\$ 86 milhões para R\$ 106,6 milhões. Enquanto a obra não fica pronta para que a profundidade do canal chegue a 14 metros, continuam as limitações para navios maiores e até para as embarcações operarem com capacidade total. O presidente da Code-

sa garante que não haverá mais atrasos.

As obras do Aeroporto Eurico Salles, previstas para serem retomadas neste ano, ficaram para o próximo. A Infraero fez a licitação e a empresa ganhadora, a Ele Jota, aguarda a homologação do resultado da concorrência para assinar o contrato e retomar a obra, que está parada desde julho 2008. Importante lembrar a intervenção começou em 2004.

A duplicação do primeiro trecho da BR 262, de Viana até Victor Hugo, em Marechal Floriano, também se arrasta. O trecho com extensão de 51 km foi licitado, mas obra mesmo, de acordo com o Dnit, só em março. Segundo o superintendente

do órgão no Espírito Santo, Ralpher Luiggi, o consórcio (Maia Mello, Aterpa e Serheng) tem prazo de 51 meses para executar a obra no valor de R\$ 510 milhões.

A duplicação da 262, segundo Luiggi, é a maior obra do Dnit tocada no Espírito Santo. Ele explica que o órgão tem uma equipe para cuidar de todos os detalhes da obra. "Não queremos que se repita na 262 os atrasos que tivemos na duplicação do Contorno de Vitória".

Outra promessa para este ano que vem sendo adiada é a construção da estrada de ferro EF 118, ramal que fará a ligação com o Rio de Janeiro e outras regiões do país por meio do modal fer-

roviário. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) chegou a fazer audiência pública, mas o projeto inicial foi revisto e está sob análise no órgão.

O porto de águas profundas, que foi projetado para a área de Ponta da Fruta, em Vila Velha, continua na gaveta e não há data para sua implantação. A Codesa contratou o projeto inicial que está aguardando análise da Secretaria Especial de Portos (SEP).

A Codesa aguarda, agora, sinal verde da SEP para contratar o projeto de engenharia. O investimento previsto para o superporto, que terá cais offshore e 22 metros de profundidade, é de R\$ 4,3 bilhões.